

O uso das estratégias de leitura na sala de aula

Thanize Bazanella¹
Rosângela Leffa Behenck²

Resumo: O presente artigo constitui-se num trabalho de pesquisa realizado a partir de entrevistas realizadas com alunos de 2º ano do Ensino Médio, com o objetivo de analisar a maneira como o aluno constrói estratégias de leitura como a antecipação, a inferência e a verificação visando a compreensão textual. Neste estudo, serão utilizados como suporte teórico os estudos de Isabel Solé e Ângela Kleiman.

Palavras-chaves: Estratégias de leitura; compreensão textual; leitores.

Abstract: This article constitutes a research work conducted from interviews with students of 2nd grade of high school, in order to analyze how students build reading strategies such as anticipation, inference and verification aimed at textual comprehension. The studies of Isabel Solé and Ângela Kleiman will be used as theoretical support.

Keywords: Reading strategies; textual comprehension; readers.

Introdução

A leitura é uma habilidade fundamental na vida social, é através dela que nos comunicamos, que interagimos uns com os outros e também com o conhecimento que ela nos oferece. Cada vez mais se exige o domínio da leitura em nossa sociedade. Mas para o aluno ter um domínio eficiente da leitura, precisamos analisar que tipo de leitores estamos formando. Aqueles que são capazes de decodificar apenas ou aqueles que compreendem efetivamente um texto?

Percebemos que há muitos alunos que possuem dificuldade em entender os textos que lhes são apresentados. Por essa razão, devemos pensar em quais as estratégias e atividades devem ser praticadas para que os alunos desenvolvam as capacidades cognitivas envolvidas no ato de ler.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do UNICNEC/Osório.

² Professora do curso de Licenciatura em Letras do UNICNEC/Osório.

Os estudos sobre as estratégias de leitura visam o desenvolvimento de habilidades na compreensão de textos. Sendo a leitura um processo de interação entre texto, autor e leitor, é por meio das estratégias de leitura que o leitor constrói sentidos para o que lê, utilizando para isso seu conhecimento de mundo e seu conhecimento linguístico. Assim o aluno se tornará cada vez mais autônomo e proficiente em sua leitura.

O que é leitura?

Leitura não é apenas reconhecer sílabas, palavras, ter conhecimento de mundo e obter informações, mas é atribuir sentido ao que é lido.

De acordo com Cosson (2014, p. 36),

A leitura consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Durante o desenvolvimento da leitura, é importante que ocorra uma interação entre o leitor e o texto, o leitor deve ser ativo, aquele que processa e examina o texto de maneira pertinente, analisando as palavras, o conhecimento de mundo que tem em relação aos assuntos abordados, prever durante a leitura o que está por vir, levantar questionamentos, fazer conclusões. E, em segundo, ele deve analisar o contexto em que o texto está inserido, considerando o âmbito sócio-discursivo, quem escreveu, com que objetivo, qual o meio de circulação desse texto, em qual momento ele foi produzido, a que situação comunicativa ele se refere.

A compreensão leitora envolve quatro elementos importantes: o leitor, o autor, o texto e o contexto. Com esse conjunto de aspectos articulados, o resultado será o processamento da leitura, ou seja, a produção de sentidos. De acordo

com Bakhtin (1999), não há como falar em leitura sem nos remetermos ao passado, pois tudo que lemos é, na verdade, parte de um diálogo contínuo iniciado no passado. Por mais que estejamos falando em assuntos da atualidade, sempre serão retomados dizeres anteriores, pois não existe diálogo baseado apenas no presente.

Retoma-se o já-dito para reconstruí-lo, ressignificá-lo.

As estratégias de leitura no espaço escolar

Podemos definir as estratégias de leitura como um conjunto de ações exercidas pelo leitor durante a leitura. A compreensão de um texto começa a ser construída antes da leitura; as estratégias de leitura são aspectos importantes para o desenvolvimento da compreensão. Ao utilizar esses aspectos, o educando poderá ter um entendimento mais eficaz dos textos.

Para Kleimam (2007, p.49),

Quando falamos de estratégias de leitura estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Em nosso cotidiano, deparamo-nos com imagens, fotografias, propagandas, anúncios, documentos, rótulos, placas de rua, revistas, livros, entre outros. Somos leitores em quase todos os momentos; estamos em constante interação com algum tipo de leitura. Apesar disso, ainda há muitos alunos que apresentam dificuldades em compreender um texto.

Segundo Vygotsky (1987), o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, é ele que deverá ser mediador na construção da compreensão textual do aluno, proporcionando situações aos educandos que

levem ao desenvolvimento de estratégias de leitura. Trabalhando algumas estratégias de leitura em sala de aula, o professor poderá ajudar os alunos a compreender melhor os textos apresentados a eles.

Para Solé (1998), o trabalho com a leitura envolve uma série de estratégias de leitura. Neste estudo, serão analisadas apenas três, a saber: antecipação, inferência e verificação.

As estratégias de antecipação ocorrem quando o leitor faz previsões acerca do tema ou da ideia principal, levando em conta os seguintes aspectos: título, subtítulo, imagens, levantamento do conhecimento prévio do assunto, expectativas sobre o gênero textual, expectativas em relação ao autor e ao meio de circulação ao qual é publicado.

As estratégias de inferência envolvem aquilo que lemos, mas não está escrito no texto. Isso ocorre através de adivinhações vinculadas às pistas dadas pelo próprio texto, com os conhecimentos que o leitor possui, porém, as inferências às vezes se confirmam e às vezes não.

As estratégias de verificação permitem identificar se todas as hipóteses que o leitor levantou durante a leitura estão de acordo com a sua interpretação, a partir da comunicação que o texto apresenta, o leitor irá tirar conclusões; avalia as informações e as opiniões do texto e analisa as impressões do texto.

As estratégias de leitura usadas pretendem desenvolver um leitor que seja capaz de obter um domínio eficiente de leitura.

Metodologia

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar as estratégias de leitura manifestada pelos alunos na compreensão de diferentes

tipos de texto. Para isso, foram realizadas entrevistas, estruturadas a partir de um roteiro. A pesquisa foi aplicada a cinco alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Capão da Canoa. As questões da entrevista versavam sobre o significado de palavras pelo contexto, antecipações possíveis a partir do título, avaliação da compreensão ao longo da leitura. Os textos selecionados apresentavam temáticas do cotidiano do aluno e as modalidades textuais escolhidas foram: crônica, notícia e fábula, por serem do conhecimento do aluno.

Análise dos resultados

No decorrer da leitura dos textos, os alunos empregaram diferentes estratégias de leitura visando à compreensão do texto. Para isso, mobilizaram seu conhecimento de mundo, seus conhecimentos linguísticos e também conhecimentos de ordem interacional e discursiva.

Para efeitos de organização, a análise foi estruturada a partir dos três textos apresentados aos entrevistados: 1) *Gambá com gambá*; 2) *Bebê e salvo por menino herói* e 3) *O leão e o rato*, e dos resultados alcançados em relação às três estratégias de leitura testadas: antecipação, inferência e avaliação.

Texto 01: *Gambá com Gambá*

Antecipação

Primeiramente perguntei a eles o que entendiam do título; as respostas foram basicamente as mesmas: acharam que o texto falaria de animais. Em relação à segunda pergunta: “qual o assunto do texto?”, os alunos responderam que o texto falaria sobre a relação entre os gambás, como eles se comportam, se brigam entre si, que tipo de alimento eles comem. Já quanto ao gênero textual ao qual o texto pertencia, eles responderam que se tratava de um conto, uma

fábula ou uma lenda. Todos afirmaram que o meio de circulação do texto seria o livro.

Inferência

Não fiz a leitura do texto na íntegra; li apenas o primeiro parágrafo, para analisar se eles conseguiam assimilar a temática que estava sendo abordada. Perguntei “sobre o que tratava o texto?” e as respostas foram unânimes: o texto tratava do relacionamento entre os casais.

Feito isso, foi solicitado aos alunos que lessem o texto, individualmente e de forma silenciosa. Em seguida, questionei-os se haviam encontrado alguma palavra desconhecida ou de difícil compreensão. Dentre os cinco alunos entrevistados, dois responderam que desconheciam o significado da palavra “antagonismos” e evidenciar não compreender nem mesmo a partir de elementos do contexto. Frente a esta situação, os alunos consultaram o dicionário e, desse modo, conseguiram preencher essa lacuna em termos de compreensão do léxico.

Verificação

Os alunos compreenderam que a crítica feita em relação aos relacionamentos retoma um dizer do senso comum para refutá-lo: “os opostos não se atraem”. As hipóteses iniciais dos alunos não se confirmaram, pois, a partir do título, eles acreditaram que o texto falaria de gambás animais, não de pessoas. No entanto, ao lerem o primeiro parágrafo do texto, novas hipóteses foram levantadas pelos alunos, evidenciando para eles que a interpretação inicial não era válida, ou seja, não encontrava elementos no texto que justificassem as primeiras hipóteses. Os alunos, assim, buscaram, nos elementos do texto, pistas que o ajudassem a reconstruir alguma coerência para o texto.

Em relação ao texto “Gambá com Gambá”, nas questões relativas à inferência, os alunos levantaram hipóteses de compreensão que não se confirmaram. Isso já era previsto, pois a crônica, ao se inscrever no entremeio entre os universos literário e jornalístico, abre-se para a plurissignificação e recorre à linguagem conotativa, fazendo com que o leitor reavalie suas hipóteses ao longo da leitura, desconstruindo certezas e projetando novas possibilidades.

Após a leitura do primeiro parágrafo, a crônica começa a desfazer a ambiguidade construída inicialmente, apontando de forma mais explícita para a temática da relação amorosa. Os discentes, a partir desse ponto do texto, redirecionam sua compreensão a partir das pistas linguísticas e, desse modo, retomam o sentido do texto. No processo de inferência, os educandos assimilaram os significados das palavras, embora tenham apresentado dificuldades em compreender a palavra “antagonismos”, por se tratar de uma palavra distante do conhecimento de mundo dos estudantes. Já, no procedimento de verificação, os alunos perceberam que o título não confirmou as hipóteses que eles anteciparam, mas quando começaram a ler o texto reorganizaram a trajetória de interpretação.

Texto 02: Bebê é salvo por um menino herói

Antecipação

Os educandos acreditam que o título se refere a um menino de seis ou sete anos que salvou um bebê de sete ou oito meses, até um ano de idade. Para eles, o texto fala de um acidente doméstico relacionado a fogo ou água. A maioria dos alunos destacou que o texto remete a uma notícia e que o meio de circulação em que é publicado é o jornal.

Inferência

Após os alunos lerem um trecho da notícia, eles assimilaram que o texto tratava de uma criança que salvou um bebê de um incêndio, fato que ocorreu devido a um descuido da mãe.

relação a palavras desconhecidas, os alunos não tinham conhecimento de duas palavras, “condecorado”, que aparece no subtítulo, e “labaredas”. Apesar de eles não terem o conhecimento dessas palavras, conseguiram compreender seu sentido pelo contexto, sem a necessidade de pesquisar no dicionário. A palavra “condecorado”, para os alunos, significa homenagem, reconhecimento, e “labaredas” refere-se a fogo.

Verificação

No decorrer da leitura, os alunos manifestaram suas opiniões levantando hipóteses. Ao final, retomaram as hipóteses que, em sua maioria, foram confirmadas. A notícia, por se tratar de um gênero textual cujo universo de referência é o mundo real, permite aos alunos prever já pelo título o conteúdo do texto, o que os leva a fazer inferências que, de modo geral, se confirmam ao final da leitura.

Em relação a esse texto, como vimos, as respostas dos alunos se confirmam ao longo da leitura. O título e a imagem que constavam na capa da folha contribuíram para que eles identificassem o gênero textual como notícia. Isso evidencia o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao assunto do texto e também a aspectos de ordem discursiva. Muitos alunos têm acesso a esse tipo de texto, pois ele faz parte do contexto social dos alunos. Além disso, fizeram inferências adequadas acerca de palavras presentes no texto. A linguagem da notícia era bastante acessível, portanto, todas as “adivinhações” que eles faziam vinculadas ao texto se confirmaram.

A maioria dos alunos ficou surpresa com o fato da mãe deixar a criança sozinha em casa para lavar roupas. Para eles, a atitude da criança, “herói” da narrativa, foi corajosa, mas não consideraram correto ele ter entrado na casa, pois estava correndo o risco de sofrer algum tipo de queimadura. Para os estudantes, a mãe sempre deve proteger o filho.

Texto 03: O rato e o leão

Antecipação

Através do título, os alunos associaram que a história se passaria entre um rato e um leão e que o conflito envolveria uma rixa ou uma ajuda entre os personagens. Em relação ao gênero textual, os alunos ficaram em dúvida. Alguns acreditavam se tratar de um conto, outros, de uma fábula, sendo o livro o meio de circulação do texto.

Inferência

Quando questionados sobre a temática do texto, os alunos responderam que se tratava de uma relação positiva entre o leão e o ratinho, visto que um ajuda o outro. A única palavra que eles não conheciam o significado era “urros”, mas, pelo contexto, associaram a “rugido”; não houve, portanto, necessidade de consulta ao dicionário.

Verificação

Em relação à confirmação das hipóteses, a maioria dos alunos acreditava que o leão iria esmagar o ratinho pelo fato de o leão ter fama de mau, mas isso não se confirmou. Quanto à moral da história, os estudantes compreenderam que uma boa ação gera outra.

Os procedimentos de antecipação e inferência desenvolvidos na fábula foram alcançados de forma efetiva. Isso já era esperado, pois esse gênero textual está presente no universo dos alunos, além de apresentar conteúdo e expressões que se aproximam do conhecimento dos estudantes. As antecipações e as inferências se confirmaram, no decorrer da leitura. Eles perceberam que o texto tratava de uma relação amistosa entre os dois animais. Os alunos tiveram dificuldade em nomear o gênero como fábula, mas demonstraram conhecer as características desse gênero. Alguns alunos demoraram a construir o sentido do texto, afetados pela compreensão de que o leão é um animal maldoso, feroz, bravo. Assim, construir uma interpretação diferente ia de encontro ao conhecimento de mundo construído pelo aluno. As diferentes estratégias de leitura permitiram aos alunos compreender a moral presente na história.

Considerações Finais

Através da leitura obtemos a produção de sentidos, porém para ela acontecer, deve ser desenvolvida a interação entre o leitor e texto, mas para isso ocorrer, como vimos na aplicação da pesquisa, é necessário usar as estratégias de leitura, ou seja, as estratégias são elementos essenciais, através dela o leitor irá ler o texto e se questionar, refletir, analisar e chegar a conclusões. Utilizando as estratégias percebemos que o aluno teve uma participação melhor em aula, tendo a oportunidade de expressar sua opinião oralmente e buscar argumentos para fundamentar seu ponto de vista, embora o aluno seja o protagonista, o professor, como mediador, também teve um papel importante, pois conduziu o aluno na interação com os textos. O trabalho com os diferentes gêneros textuais possibilita ao aluno interagir e perceber que cada gênero tem uma linguagem diferente e características próprias; desse modo, possibilita ao discente tornar-se um leitor competente.

Considerando os objetivos propostos, percebemos que, na compreensão da notícia e da fábula, as respostas dos alunos foram mais consistentes se comparadas com a da crônica, pois os estudantes tinham mais conhecimento de mundo acerca da temática abordada e dos gêneros textuais em questão. Na crônica, os procedimentos de inferência e antecipação não foram sólidos; as expectativas não se confirmaram. Isso já era previsto, visto que os estudantes tinham pouco contato com esse gênero textual e o tema proposto era abordado de modo criativo e inusitado. Os resultados da pesquisa reafirmam a importância das estratégias de leitura na obtenção de uma compreensão melhor do texto.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 11 Ed. São Paulo: Pontes, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed: 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.